

AS DIFICULDADES DE APREDIZAGEM DE GRAMÁTICA NORMATIVA DOS ALUNOS DO 6º ANO DA ESCOLA X

Ciro Carlos Antunes¹

Mirella santos de Araújo²

Rosângela Queiroz de Souza³

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo principal mostrar como a gramática normativa da língua Portuguesa está sendo ensinada na Escola X. Para isso realizou-se uma pesquisa bibliográfica, embasada em autores que discutem sobre o ensino de língua Portuguesa e de gramática normativa, como Possenti (1996), Bagno (1999) e Antunes (2007). Buscou-se saber onde o aluno tem mais dificuldades em relação à gramática e a metodologia utilizada pelo docente em sala de aula. Os resultados foram obtidos através da observação e de um questionário de questões “abertas” para os alunos. A partir das análises realizadas, verificou-se que o ensino de gramática, na atualidade, é motivo de desinteresse ora por parte do professor, ora por parte do alunado.

Palavras-chave: Ensino. Língua Portuguesa. Gramática Normativa.

ABSTRACT: This work has as main objective to show how the normative grammar of the Portuguese language is being taught in School X. For this a bibliographical research was based, based on authors who discuss on the teaching of Portuguese language and of normative grammar, like Possenti (1996), Bagno (1999) and Antunes (2007). It was sought to know where the student has more difficulties regarding the grammar and the methodology used by the teacher in the classroom. The results were obtained through observation and a questionnaire of "open" questions for students. From the analysis carried out, it was verified that the grammar teaching, at the present time, is a reason for disinterest, sometimes by the teacher, sometimes by the student.

Key-words: Teaching. Portuguese language. Normative Grammar.

INTRODUÇÃO

¹ Mestre em Língua Portuguesa – PUC – SP. Professor de Educação Superior: Prática de Formação / Estágio Supervisionado – Universidade Estadual de Montes Claros. E-mail: c.albuquerque@bol.com.br.

² Acadêmico do curso de Letras – Português, Universidade Estadual de Montes Claros – Campus Januária – MG.

³ Acadêmico do curso de Letras – Português, Universidade Estadual de Montes Claros – Campus Januária – MG.

Muitos estudiosos tem se preocupado em desenvolver pesquisas para compreender as principais dificuldades do ensino/aprendizagem da gramática normativa, por esse ser complexo e envolver uma diversidade de fatores como a metodologia utilizada pelo docente para o ensino do conteúdo, o interesse do aluno e as condições de aprendizagem. O tema deste trabalho é “As dificuldades de aprendizagem de gramática normativa dos alunos do 6º ano do Ensino Fundamental”.

Diante disso, este trabalho tem com objetivo principal analisar quais os principais motivos pelas quais os alunos não aprendem a gramática normativa da língua Portuguesa da Escola X. Nesse sentido, conceitua e define o termo gramática. Em seguida, faz algumas conceituações sobre: Gramática Normativa, Gramática Descritiva; Gramática Histórica; e Gramática Comparativa.

Para desenvolver a pesquisa buscou-se responder a seguinte questão de pesquisa: Quais os fatores que interferem na aprendizagem da gramática para os alunos do 6º ano da Escola X?

Pressupõe-se que devido ao convívio social em que o aluno está inserido, a aprendizagem das regras gramaticais fica comprometida, uma vez que o aluno tem a gramática internalizada e o professor ter deficiência para passar o conteúdo em língua portuguesa.

A motivação da elaboração desse trabalho tem como objetivo identificar os motivos pelos quais os alunos possuem uma aprendizagem de gramática defasada e desenvolver soluções alternativas que contribuam para mudar essa estatística. Sabe-se que as dificuldades em aprender gramática normativa durante a vida escolar tem como resultado um baixo rendimento da mesma; devido a esse fato houve a necessidade de se pesquisar quais os motivos que elencam esse fracasso escolar em um país que precisa estudar a sua própria língua nacional.

Nesse sentido, os métodos de ensino, os fatores sociais e a infraestrutura da escola ainda são de precariedade em alguns aspectos, todos esses fatores influenciam na aprendizagem dos alunos. A questão da gramática internalizada e o grupo social de convivência ao qual é pertencente o estudante influência na aprendizagem da gramática normativa em sala de aula. Para o bom uso do português padrão é preciso conhecer quais são os tipos de gramática e as algumas variações linguísticas do brasileiro.

A metodologia utilizada teve como ponto de partida a pesquisa de revisão bibliográfica que serviu de suporte teórico para as reflexões e discussões. O método científico utilizado foi pesquisa de campo e questionários aplicados aos alunos e aos docentes. Em

sequencia foi realizada uma entrevista com o professor regente contendo cinco questões e, por último, efetivou-se a observação em sala de aula para verificar na prática o que o docente havia apresentado durante a entrevista sobre como ensina à gramática normativa aos seus alunos.

No decorrer deste trabalho apresentam-se as dificuldades dos alunos em aprender gramática no 6º ano de escolaridade do Ensino Fundamental da Escola X. Fez-se uma discussão teórica pontuando o que os autores discutem sobre o ensino da língua materna. Além disso, tratou-se de alguns tipos de gramática, por exemplo: gramática normativa; descritiva e internalizada. Ademais, pontuaremos algumas variações linguísticas, o que é; e como influência no ensino/aprendizagem de língua materna. Logo, fez-se uma análise para compreender quais as principais dificuldades dos alunos em aprender gramática normativa e do professor em ensinar esse conteúdo.

2 GRAMÁTICA

Sabe-se que gramática é um conjunto de prescrições de regras normativas que determinam o uso considerado correto da língua escrita e falada de um país. Essa ciência está inserida no tratado descritivo-normativo da morfologia e da sintaxe de uma língua, neste caso a língua portuguesa brasileira. E, segundo Barros (1540, p. 7) “gramática é vocábulo grego: quer dizer, ciência de letras”. Atualmente, é a arte do bem falar e escrever, corretamente, a língua nacional. Essa definição segundo os gramáticos é colhida do uso e autoridade do que há de melhor da literatura para uso da língua portuguesa.

2.1 Definindo gramática

Segundo alguns estudiosos a Gramática de forma genérica e definida como o conjunto de regras que dita o bem falar e escrever de uma nação. No entanto, não se restringe somente a esse termo. Por isso selecionamos alguns autores que discutem e definem o vocábulo: gramática.

Segundo Marote & Ferro a gramática é concebida como:

[...] A descrição completa da língua, isto é, dos princípios de organização da língua. Ela comporta diferentes partes: uma fonológica (estudo dos fonemas e de suas regras de combinação), uma sintaxe (regras de combinação dos morfemas e dos sintagmas), uma lexicologia (estudo do léxico) e uma semântica (estudo dos sentidos dos morfemas e de suas combinações) (MAROTE & FERRO, 2002, p. 93).

De acordo com os autores, percebe-se que a gramática consiste em princípios que organizam a língua em seus aspectos fonológicos, sintáticos, lexicológicos. Os aspectos semânticos são tratados pela linguística sobre o prisma das figuras de linguagens.

Para Travaglia (2001, p. 24) “[...] a gramática é concebida como um manual com regras de bom uso da língua a serem seguidas por aqueles que querem se expressar adequadamente”. Observando esse conceito, percebe-se que a gramática tem a função de auxiliar os falantes durante o processo de comunicação para que sejam capazes de se comunicarem, corretamente e compreender a língua como um meio de comunicação. Após essas definições de acordo faz-se pertinente saber identificar e classificar os tipos de gramáticas.

2.2 Tipos de gramática

A Gramática tem como finalidade orientar e regular o uso da língua, estabelece um padrão de escrita e de fala. Desse modo, entende-se que as regras gramaticais são definições que prescrevem sobre um conjunto de regras que definem o funcionamento da língua oral e escrita. A língua está sempre evoluindo, o que muitas vezes resulta num distanciamento entre seu uso e as normas que fixam suas regularidades.

Há vários teóricos que apresentam e discutem sobre os tipos de gramática existente. Desse modo, neste estudo nos embasamos apenas nos tipos postulados por Possenti (1996), assim, especificados: gramática normativa, gramática descritiva e gramática internalizada.

O autor pontua que a palavra gramática de modo geral significa “conjunto de regras”. Nesse certame, destacam-se três maneiras que segundo o autor pode ser entendida como conjunto de regras. Primeiramente, conjunto de regras que devem ser seguidas, refere-se à gramática normativa. Em segundo lugar, conjunto de regras que são seguidas, refere-se à gramática descritiva. Por último, o conjunto de regras que o falante da língua dominante, refere-se à gramática internalizada. Dado o exposto, as duas primeiras maneiras de definir

“conjunto de regras” dizem respeito ao comportamento oral ou escrito dos membros de uma comunidade linguística, no sentido que as regras relacionam com a estrutura organizacional das expressões linguísticas de quem as utilizam. A terceira maneira de definir a expressão refere-se sobre os aspectos da realidade mental dos mesmos falantes.

Gramática em seu sentido *latu* para Possenti é:

A primeira definição de gramática – conjunto de regras que devem ser seguidas – é a mais conhecida do professor de primeiro e segundo graus, porque é em geral a definição que se adota nas gramáticas pedagógicas e nos livros didáticos. Para tanto, apresentam um conjunto de regras, relativamente explícitas e relativamente coerentes, que, se dominadas, poderão produzir como efeito o emprego de variedade padrão (escrita e/ou oral) (POSSENTI, 1996, p.64).

De acordo o autor, gramática é o conjunto de regras que determinam o uso considerado correto de uma língua. Assim sendo, a definição de gramática refere-se ao conjunto de regras que devem ser seguidas, essa definição segundo o autor é a mais conhecida pelo docente. Percebe-se que a gramática normativa contempla apenas o conjunto sistemático de regras que regem a norma culta, desprezando as variedades da linguagem. .

Para Possenti a gramática descritiva é:

A segunda definição de gramática – conjunto de regras que são seguidas – é a que orienta o trabalho dos linguistas, cuja preocupação é descrever e/ou explicar as línguas tais como elas são faladas. Nesse tipo de trabalho, a preocupação central é torna conhecida, de forma explícita, as regras de fato utilizadas pelos falantes – daí a expressão ‘regras que são seguidas’ (POSSENTI, 1996, p.65).

Dessa forma, Possenti pontua que a gramática descritiva está em uso para os linguistas, assim, como para os falantes porque ela serve para descrever e explicar as línguas. Essa gramática é utilizada por interlocutores nas conversas informais e formais face a face ou por meio de comunicação simultânea, como, exemplo, vídeo conferência.

Dessa forma, a gramática normativa comporta sempre partes relevantes e extensas de descrição. Por exemplo, quando, distribuem palavras em classes diferentes. Mas, as gramáticas normativas referem-se sempre às formas “corretas” na língua.

A gramática internalizada segundo Possenti (1996) é:

A terceira definição de gramática – conjunto de regras que o falante domina – refere-se à hipótese sobre os conhecimentos que habilitam o falante a produzir frase ou sequências de palavras de maneira tal que essas frases e sequências são compreensíveis e reconhecidas como pertencendo a uma língua (POSSENTI, 1996, p.69).

A gramática internalizada refere-se a gramática que o falante reporta, tem em sua mente. É lícito supor que há em sua mente conhecimentos de um tipo específico. Além disso, segundo o autor há dois tipos de fatos linguísticos que podem ser interpretados como dois fortes argumentos a favor da existência de gramáticas internalizadas. Uma provém da fase de aquisição da língua e a outra de fase de mudanças de dialetos.

Sendo assim, esses conhecimentos estão organizados e pode-se chamar de gramática. Por isso, existem relações estreitas entre descrever uma língua e descobrir a “gramática” que os falantes dominam de uma determinada língua.

2 Perspectivas teóricas

2.1 O ensino da gramática normativa

A gramática normativa e o seu ensino tem muito se questionado, debatido entre os pesquisadores a sua finalidade e os motivos de ensinar, e, apreender gramática. Observa-se uma grande dificuldade em relação à aprendizagem por partes deste:

Quando um professor se queixa de que “os alunos chegam ao ensino fundamental e não conhecem as regras de ‘gramática’”, evidentemente, está se referindo a uma outra gramática, fora dessa primeira acepção, pois esta já se encontra consolidada e pelo resto da vida. Quando outro professor fala na “obrigatoriedade do uso da gramática” também está falando de outra gramática. É que, nesse primeiro sentido, não se trata de obrigatoriedade. A gramática é constituída de língua, quer dizer: faz a língua ser o que é. Nunca pode ser uma questão de escolha, algo que pode ser ou deixar de ser obrigatório. Simplesmente é, faz parte. Nem requer ensino formal (IRANDÉ, 2007, p 27).

De acordo a autora, atualmente, tem-se visto gramática apenas como ditadura de regras e normas sobre como se escreve, o que na verdade não se deve considerar como uma verdade absoluta. Não há dúvida de que se deve ensinar a gramática normativa nas aulas de Língua Portuguesa, embora se saiba que ela em si, por si só, não ensina ninguém a falar, a ler e a escrever com precisão. O dever da escola é ensiná-la, oferecendo condições aos alunos de adquirir competência para usá-la de acordo com a situação comunicativa.

Segundo Possenti (1996) há equívoco no ensino de Língua Portuguesa, por parte de alguns professores, possivelmente, no fato do professor não perceber que o menos favorecido,

socialmente, só tem a ganhar com o domínio de outra forma de falar e de escrever. Nesse sentido, as pessoas seriam cultas quando pudessem comunicar, formalmente, nas situações que a exige.

Segundo Possenti:

Consiste em imaginar que cada falante ou cada grupo de falantes só pode aprender e falar um dialeto (ou uma língua). Dito de outra maneira: a defesa dos valores “populares” suporia que o povo só fala formas populares, e que elas são totalmente distintas das formas utilizadas pelos grupos dominantes, (POSSENTI, 1996, p.19).

Nessa mesma perspectiva, Soares (2001) justifica o uso da língua como fator de dificuldade de aprendizagem da gramática, por pertencer, basicamente, às classes dominantes neste sentido a autora afirma que:

é o uso da língua na escola que evidencia mais claramente as diferenças entre grupos sociais e que gera discriminações e fracasso. O uso, pelos alunos provenientes das camadas populares, de variantes linguísticas social e escolarmente estigmatizadas provoca preconceitos linguísticos e leva a dificuldades de aprendizagem, já que a escola usa e quer ver usada a variante-padrão socialmente prestigiada (SOARES, 2001, p.17).

Desse modo, o ensino de Língua Portuguesa ainda privilegia a gramática normativa e na maioria dos casos os conhecimentos linguísticos trazidos pelos alunos são desprezados durante o processo ensino/aprendizagem em sala de aula.

3 Análise dos dados

O questionário foi elaborado com 5 questões discursivas aplicados aos alunos dos 6º ano sobre a aprendizagem em Língua Portuguesa. De modo geral os alunos sentiram dificuldades em interpretar as questões propostas. Como consequência os resultados alcançados não foram o esperado. No entanto, partindo dos dados por parte dos alunos percebe-se que esses apresentam dificuldade em interpretação, escrita e leitura referente ao questionário aplicado. Com isso, fica evidente que o ensino da gramática é de fundamental importância.

Segundo o docente, a indisciplina dos alunos atrapalha no processo ensino-aprendizagem. Um dos fatores que se justifica essa dificuldade em transmitir o conteúdo em

sala de aula está associado aos problemas familiares que muitos dos discentes levam para o ambiente escolar. Dessa forma, uma serie de consequências são acarretadas no método de aprendizagem dos alunos, ao ter como reflexo uma grande defasagem na construção dos saberes internalizado conforme é apresentado a seguir:

Aluno 1

Questionário

Nome: Walter Vinícius Santos Série: 6º B Data: 02/06/16

1- Quais os conteúdos dentro da matéria de Língua Portuguesa que você teve mais dificuldade para aprender? foi os verbos

2- E qual é o conteúdo que você acha mais fácil? foi a Redação

3- Você tem alguma dificuldade para escrever textos? Quais são elas? Sim, algumas quando eu traço as palavras e quando eu escrevo errado.

4- O fato de você ter uma gramática internalizada, ou seja, aquela que aprendeu no ambiente em que mora, interfere na assimilação de aprendizagem da gramática que você estuda em Língua Portuguesa na escola? Sim, porque quando foi a educação o respeito as pessoas, na escola a respeito a respeito não bater no seu colega, não comer dentro da sala de aula não fazer o lixo no chão, e os que se aprende dentro de casa e na escola.

5- O que você sugere que seu professor de Língua Portuguesa faça para que as aulas de gramática sejam mais chamativas e interessantes? Sim, nós ativar o poder ler e muito interessante para o que quer aprender

Questionário

Nome: *Miguel* Série: *5* Data: *10/06/16*

- 1- Quais os conteúdos dentro da matéria de Língua Portuguesa que você teve mais dificuldade para aprender? *Eu tenho dificuldade em escrever e gramática*
- 2- E qual é o conteúdo que você acha mais fácil? *leitura*
- 3- Você tem alguma dificuldade para escrever textos? Quais são elas? *Sim, não sei escrever*
- 4- O fato de você ter uma gramática internalizada, ou seja, aquela que aprendeu no ambiente em que mora, interfere na assimilação de aprendizagem da gramática que você estuda em Língua Portuguesa na escola? *Sim, que eu já sei há muito tempo escrever e ler*
- 5- O que você sugere que seu professor de Língua Portuguesa faça para que as aulas de gramática sejam mais chamativas e interessantes? *Contar histórias*

Do ponto de vista do professor o ensino de gramática é muito relevante, pois auxilia os alunos na fala e na escrita. Desse modo, o aluno compreende os conteúdos estudados em sala de aula. Ademais, existem outras possibilidades de trabalhar gramática sem o uso de métodos tradicionais, como exposição da teoria; aplicação em frases normalmente utilizadas pelos alunos; exercícios e por fim, aplicação em textos com novos exercícios. Além disso, o docente pontua que existem outros métodos de trabalhar a gramática normativa, dependendo do conteúdo, dos recursos que a escola oferece e do interesse da turma. As aulas de LP podem ter como recurso didático: revistas, jornais, data show com exposição de slides e vídeos, músicas, cartazes, peças teatrais, entre outros.

Considerações finais

Concluimos que, o professor em sua formação deve estar voltado à pesquisa para aprimorar seus conhecimentos e ser capaz de repassá-los aos seus alunos, de maneira objetiva, e que, o professor não deve somente decorar regras, mas sim desenvolver habilidades para aplicar seus conhecimentos em sala de aula.

Referências

ANTUNES, Maria Irandé Costa Morais. **Muito além da gramática: por um ensino de gramática sem pedras no caminho**. São Paulo: Parábola, 2007.

BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico: o que é, como se faz**. 4. ed. São Paulo: edições Loyola, 1999.

BARROS, João de. **Grammatica da língua Portuguesa.** Olyssippone. Apud Lodouicum Rietorigium Typographum. Propriedade da Imprensa Nacional – Casa da Moeda. Em depósito na Biblioteca Nacional. Lisboa, M. D. XL.

MAROTE, João Teodoro D' Olim; FERRO, Gláucia D'Olim Marote. **Didática da língua portuguesa.** São Paulo: Àtica, 2002.

POSSENTI, Sírio. **Por que (não) ensinar gramática na escola.** Campinas, SP: Mercado das Letras: Associação de Leitura do Brasil, 1996.

SOARES, Magda. **Linguagem e escola uma perspectiva social.** 17. ed. São Paulo, 2001.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus.** 6. ed. São Paulo: Cortes, 2001.